



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

Karlla Suellen Belem Moraes

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES PORTADORES DE
DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE

Palmas-TO

2019

Karlla Suellen Belem Moraes

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES PORTADORES DE
DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE

Monografia elaborada e apresentada como requisito para aprovação parcial da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador: Prof.^a Me. Margareth Santos Amorim

Palmas-TO

2019

Karlla Suellen Belem Moraes

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES PORTADORES DE
DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE

Monografia elaborada e apresentada como requisito para aprovação parcial da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador: Prof.^a Me. Margareth Santos Amorim

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Me. Margareth Santos Amorim
Centro Universitário Luterano de Palmas

Prof.^a Dra. Solange Maria Miranda Silva
Centro Universitário Luterano de Palmas

Prof.^a Esp. Jussara Dias Queiroz Brito
Centro Universitário Luterano de Palmas

Palmas-TO

2019

... Primeiramente a Deus pelo dom da vida, por ser meu amparo em todos os momentos. A meus pais que são os provedores de todas as minhas conquistas

Com carinho,

Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, que me concedeu a oportunidade de concluir um curso superior aos vinte e quatro anos de idade, e por me preparar para um caminho cheio de desafios e obstáculos, onde desenvolvi minhas habilidades e reconheci o meu valor.

Dedico essa monografia aos meus pais Carlos e Suene que são minha fonte de inspiração, os meus motivadores, eles que acreditaram em meu sucesso e sonharam esse sonho comigo, investiram em mim e hoje minha maior felicidade é poder proporcionar essa alegria a eles que tanto batalharam pela minha vitória, serei eternamente grata por tudo!

Agradeço ao meu amor Jonas, que sempre esteve ao meu lado, me dando força e ânimo, ele que sempre foi um dos meus maiores incentivadores, acreditou em minha capacidade de ir mais longe, compreendeu minha ausência em vários momentos dessa caminhada, minha eterna gratidão a você, ainda conquistaremos muitas coisas juntos!

Ao meu irmão Kaio, obrigada pelo incentivo aos estudos, agradeço pelo amor incondicional, você foi essencial em todos os momentos dessa caminhada obrigado por acreditar em mim, quando eu achei difícil acreditar em mim mesma. Aos meus tios, obrigada pelos conselhos e pelo amor incondicional. Obrigada pelo exemplo, apoio e motivação. E por fazer por mim, o que ninguém jamais fez. Dedico também, minha felicidade aos meus avós, senhora Raimunda e Domício, por fazer deste sonho o seu sonho.

Também agradeço às minhas amigas Stefany, Tamara, Laura e Vitória, um presente que a faculdade me proporcionou, se tornaram tão especiais que hoje fazem parte da minha família, sempre foram meu ombro amigo, cuidam de mim, me ajudam nas minhas dificuldades, me incentivam em tudo. Vencemos essa batalha juntas, assim como venceremos várias outras, pois a nossa amizade é para toda a vida.

Agradeço à professora Margareth Santos Amorim, que acreditou em mim desde o início! Acreditou nesse projeto. Obrigada por mostrar o caminho e pelos aprendizados constantes. Vejo que fiz uma excelente escolha!

Agradeço a todos, que de forma direta ou indireta, contribuíram para que me tornasse enfermeira. O apoio de vocês me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades. Dedico essa vitória a vocês.

*“O Senhor é o meu pastor e nada me
faltará”*

Salmo 23

RESUMO

MORAES. Karlla Suellen Belém. **Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de depressão na terceira idade**: revisão de literatura. 2019. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO.

A depressão em idoso se manifesta conduzindo sentimento de tristeza e isolamento social, pode ser por uma razão gerada por eventos que são difíceis de serem controlados. Mas a depressão é muito mais do que um sentimento, ela pode ser uma doença mental grave. Tem sido tema frequente na área da saúde nas últimas décadas modificando a qualidade de vida durante o envelhecimento. O presente trabalho tem por objetivo, evidenciar os principais fatores que desencadearam a depressão na terceira idade e a assistência que a enfermagem presta a esses pacientes, dispostos nas literaturas no período de 2009 a julho de 2019. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com base nas referências indexadas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca virtual de saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Base de dados em enfermagem (BDENF), para responder a seguinte pergunta: Quais os principais fatores que desencadearam a depressão na terceira idade; quais os tipos de assistência que a enfermagem presta a esses pacientes; propostas de intervenção com a finalidade de melhorar a assistência de enfermagem a esses pacientes. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, cuja amostra foi fixada em 19 artigos. A pesquisa evidenciou que a depressão é mais prevalente em mulheres, idade de 60 a 79 anos, solteiras ou viúvas e analfabetas. Existem também grandes dificuldades e um despreparo por parte dos profissionais enfermeiros para a identificação precoce da depressão e a falta de conhecimento dos fatores de risco. Dentre as dificuldades mais referidas sobressaíram à falta de capacitação e a escassez do tema na faculdade. E para ser minimizado é necessária intervenção rápida, adoção de estratégias como grupos, campanhas e escuta qualificada. Concluímos que os enfermeiros necessitam de atualização e desenvolver estratégias para os idosos possa reconhecer o processo do envelhecimento e retorna a sua capacidade funcional.

Palavras-chave: Enfermagem. Depressão. Idosos.

ABSTRACT

MORAES, Karlla Suellen Belém. **Nursing care to patients with depression in the third age**: literature review. 2019. 46f. Completion of course work (Graduation) - Nursing Course, Center Lutheran University of Palmas, Palmas / TO.

The depression in the aged people manifests leading feelings of sadness and social isolation maybe for a reason generated by events that are difficult to be controlled. But depression is much more than a feeling, It can be a serious mental disease. Having been a frequent theme in the area of health in the last decades modifying the quality of life during the aging. The present work aims to detach the main factors that triggered depression in third age and the care that nursing provides to these patients, arranged in the literature in the period from July 2009 to July 2019. This is a bibliographic review study based on references indexed in databases: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Virtual Library of health (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Database on nursing (BDENF), to answer the following question: What are the main factors that triggered depression in third age and what kind a help the nursing provide to these patients. This is a narrative bibliographic review, whose sample was set in 19 articles. Research has shown that depression and higher prevalence in women aged 60 to 79 years, single or widowed and illiterate. There are also major difficulties and unpreparedness nursing professionals for early identification of depression and lack of knowledge of risk factors. Among the difficulties more related stood out the lack of capacity and scarcity of the subject in college. And to be minimized is required rapid intervention, adoption of strategies such as groups, campaigns and qualified listening. Conclude that nurses need update and develop strategies for older people can recognize the aging process and regain their functional capacity.

Keywords: Nursing. Depression. Seniors.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AVC	Acidente Vascular Cerebral
BDENF	Banco de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca virtual de saúde
CEULP	Centro Universitário Luterano de Palmas
CID	Classificação Internacional de Doença
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DSM	Diagnostico e Estatística das Perturbações Mentais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
SCIELO	Scientific Eletronic Libraly Online
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Resultados das buscas nas bases de dados consultada, 2019.....	22
Quadro 2- Resultados segundo autores, objetivo, método, participantes e conclusões dos estudos, dispostos em ordem cronológica decrescente.....	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Distribuição dos artigos segundo o período de publicação dos estudos que compuseram a amostra.....	32
Tabela 2- Distribuição dos artigos segundo o Periódico de publicação dos estudos que compuseram a amostra.....	33
Tabela 3- Distribuição dos artigos segundo o tipo de estudos que compuseram a amostra.....	34
Tabela 4- Fatores que desencadearam a depressão na terceira idade.....	35
Tabela 5- Assistência de enfermagem ao portador de depressão na terceira idade.....	37
Tabela 6- Proposta de intervenção com a finalidade de melhorar a assistência de enfermagem ao portador de depressão na terceira idade.....	39

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	12
1.2 PROBLEMAS DA PESQUISA	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
1.4 HIPÓTESES	14
1.5 OBJETIVOS	14
1.5.1 Objetivo Geral	14
1.5.2 Objetivos Específicos	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 DEPRESÃO NA TERCEIRA IDADE	15
2.1.1 Sintomatologia e Diagnóstico	16
2.1.2 Fatores de risco	17
2.1.3 Assistências da Enfermagem ao portador de depressão na terceira idade	18
3. METODOLOGIA	20
3.1 DELINEAMENTO DE ESTUDO	20
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	20
3.3 FONTE DE DADOS	20
3.4 LOCAL E PERÍODO	20
3.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	20
3.6 ESTRATÉGIAS DA PESQUISA	21
3.7 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS	21
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

No Brasil, segundo dados da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população idosa chega a 14,5 milhões, ou seja, 9,1 % da população já atingiu 60-65 anos (idade estabelecida para idosos em países em desenvolvimento). Pode ser considerada uma das maiores populações idosas do mundo ultrapassando a França, Itália, e Reino Unido. Por esse motivo o envelhecimento no Brasil requer planejamento na saúde pública para atender a demanda de idosos que poderá chegar a mais de 30 milhões em 2025. A depressão é uma das demandas psíquicas mais comuns entre idosos e apresenta características que a tornam qualitativamente distinta da depressão nos adultos jovens (SILVA, 2016).

A depressão é um distúrbio da área afetiva ou do humor, de natureza multifatorial e com forte impacto funcional em qualquer faixa etária. No idoso, a depressão vem acompanhada de vários problemas clínicos e sociais que dificultam o diagnóstico e o tratamento. Sendo este um grupo vulnerável, suscetível a desenvolver a doença (ROSSETTO et al., 2012).

Fisiologicamente, a depressão é um desequilíbrio no cérebro, mas ao contrário de outras doenças, ela não pode ser curada apenas com medicamentos, já que ela é uma combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, ou seja, sua qualidade de vida, seus relacionamentos e sua maneira de enfrentar o mundo, podem ser os gatilhos para a depressão aparecer (OLIVEIRA, 2015).

Os fatores associados ao maior risco de desenvolvimento de depressão incluem: gênero feminino; isolamento social; viuvez/divórcio; baixas condições socioeconômicas; comorbidades; dor não controlada; insônia; insuficiência funcional; disfunção cognitiva; alguns fármacos; tentativas de suicídio anteriores e história familiar de depressão maior. No entanto, os pacientes que tenham tido o primeiro episódio de depressão com mais de 65 anos têm menor probabilidade de ter histórico familiar de depressão que aqueles cujos episódios surgiram em faixas etárias mais baixas (CARNEIRO; CABRAL, 2016).

O processo de reabilitação do idoso visa o autocuidado e neste contexto à assistência de enfermagem está centrada na educação para a saúde; de forma que o paciente possa conhecer o processo de envelhecimento a fim de gerar estratégias para o retorno da capacidade funcional. Nesse processo, a ação conjunta de familiares e equipe multiprofissional será de fundamental importância para que ocorra uma interação eficaz no tratamento e cuidados de saúde oferecida; fazendo com que o paciente tenha aderência aos cuidados e toda a assistência no seu tratamento (ANDRADE; FERREIRA; AGUIAR, 2016).

O cuidado de enfermagem divide-se em: avaliação do idoso (aplicação das escalas), exame físico e plano de assistência de enfermagem. A enfermagem deve estar capacitada a exercer ações de cuidado ao idoso com mais sensibilidade e responsabilidade. As atribuições do enfermeiro nesta empreitada são: realizar atenção integral às pessoas idosas, realizar assistência domiciliar; quando necessário, realizar consulta de enfermagem incluindo solicitação de exames e prescrição de medicamentos conforme protocolos previamente estabelecidos, supervisionar e coordenar o trabalho das equipes de enfermagem, realizar atividades de educação permanente e interdisciplinar, orientar ao idoso e seus familiares sobre uso correto dos seus medicamentos (MENESES; MENDES, 2014).

1.2 PROBLEMAS DA PESQUISA

Quais os principais fatores que desencadearam a depressão na terceira idade e quais os tipos de assistência que a enfermagem presta a esses pacientes?

1.3 JUSTIFICATIVA

A depressão é um distúrbio afetivo que acompanha a humanidade ao longo de sua história. Pessoas que sofrem com distúrbios de depressão apresentam uma tristeza profunda, perda de interesse generalizado, falta de ânimo, de apetite, ausência de prazer e oscilações de humor que podem culminar em pensamentos suicidas (PARADELA, 2011).

O despertar pelo tema surgiu após conhecer que a depressão afeta uma em cada dez pessoas com idade acima dos 65 anos chegando a ser considerada a perturbação mais comum na saúde mental dos idosos. Desde então, quis conhecer e compreender a realidade da doença da depressão, o enfrentamento de seus

familiares, como também, dos cuidadores, já que trata se de uma patologia em ascensão nas últimas décadas.

A pesquisa trará benefícios ao mostrar a depressão em seus aspectos desde o início de sua progressão, demonstrando à atenção adequada com o doente, como também, a assistência de enfermagem. Elencar o enfermeiro como um provedor de promoção em saúde, enfatizando sua importância. Incentivando e promovendo conhecimento científico sobre a patologia e a assistência em enfermagem, sensibilizando profissionais, acadêmicos, pacientes e familiares quanto ao atendimento humanizado, além de abordar a relevância do diagnóstico precoce da doença.

1.4 HIPÓTESES

H0 – A assistência de enfermagem qualificada influencia na eficácia do resultado da assistência dos profissionais enfermeiros feitos aos portadores de depressão na terceira idade.

H1 - A assistência de enfermagem qualificada não influencia na eficácia do resultado da assistência dos profissionais enfermeiros feitos aos portadores de depressão na terceira idade.

1.5 OBJETIVOS

1.5.1 Objetivo Geral

Evidenciar os principais fatores que desencadearam a depressão na terceira idade e a assistência que a enfermagem prestada a esses pacientes, dispostos nas literatura no período de 2009 a julho de 2019.

1.5.2 Objetivos Específicos

- Identificar na literatura os principais fatores que desencadearam a depressão na terceira idade;
- Descrever à assistência de enfermagem ao portador de depressão na terceira idade, dispostas na literatura vigente;

- Analisar as propostas de intervenção com a finalidade de melhorar a assistência de enfermagem ao portador de depressão na terceira idade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE

A Terceira Idade inicia-se aos 60 anos em países em desenvolvimento e aos 65 anos em países desenvolvidos. O envelhecimento é um processo multifatorial que promove modificações nas funções anatômicas e no organismo, ocorre de forma progressiva na vida adulta podendo reduzir a viabilidade do indivíduo (MELO, 2011).

A fase idosa caracteriza-se pelas alterações físicas, biológicas, como o surgimento de cabelos brancos, rugas, alteração de funções do organismo, comportamentos, percepções, sentimentos, pensamentos, ações e aumento das doenças crônicas, entre outros. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), até 2025, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos (BERLESE et al., 2018).

O aumento da sobrevida representa um fenômeno mundial da atualidade, a expectativa de vida dos brasileiros nesta última década aumentou 3 anos, sendo aproximadamente 75 anos para homens e 79 para mulheres. No entanto, tal ocorrência vem trazendo profundas consequências para as políticas sociais, o que representa um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. Viver mais tempo aumenta a probabilidade em 80% de contrair síndromes geriátricas, doenças crônicas, bem como limitações físicas e mentais incapacitantes, dentre elas a depressão (GARBIN et al., 2008; CARDOSO, 2009).

A depressão A.C. foi ligada por muito tempo como um excesso da bile negra, mas até hoje nunca foi encontrada. Na idade média, até o século XX, foi denominada melancolia que era considerada um afastamento de tudo o que era sagrado. Na época as pessoas sofriam as formas mais graves, elas eram submetidas a tratamentos aterrorizantes, como causar dor física, para distrair a dor da mente, afogamento até vomitarem e desmaiarem (RUIZ, 2010).

No século XXI, a depressão foi considerada uma doença mental, catalogada na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com

a Saúde Mental (CID) e no manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (DSM), recebendo abordagens científica, médicas, psicanalíticas e cognitivas. De acordo com a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID10), a depressão é uma doença que se caracteriza por afetar o estado natural de humor do indivíduo, deixando-o com um predomínio anormal de tristeza (GONÇALES; MACHADO, 2007).

A depressão é uma doença grave caracteriza-se por alterações psicopatológicas e presença de humor predominantemente depressivo e/ou irritável e diminuição da capacidade de sentir prazer ou alegria, podem estar seguidas de uma sensação subjetiva de cansaço e/ou fadiga, acompanhados de alterações do sono e apetite, desinteresse, pessimismo, lentidão e ideias de fracasso e suicidas (LIMA et al., 2016).

A depressão em idoso se manifesta conduzindo sentimento de tristeza e isolamento social, pode ser por uma razão gerada por eventos que são difíceis de serem controlados. Mas a depressão é muito mais do que um sentimento, ela pode ser uma doença mental grave. A pessoa deprimida pode manifestar mudanças cognitivas e comportamentais características desta desordem emocional, falta de motivação (NÓBREGA et al., 2015).

A característica mais típica do estado depressivo seja a proeminência dos sentimentos de tristeza ou vazio, nem todos os pacientes relatam a sensação subjetiva de tristeza. Muitos referem, sobretudo, a perda da capacidade de experimentar prazer nas atividades em geral e a redução do interesse (MAGALHÃES et al., 2016).

A influência do apoio social na depressão em idosos tem sido de suma importância, pois faz o idoso se sentir mais seguro na vida, vivendo mais feliz e ajuda a superar a doença quando já está de fato instalada. Na terceira idade, o apoio social provém, especialmente, de familiares e amigos. Dessa forma, esta influência social relaciona-se diretamente com o emocional, sendo esse fator primordial para o não surgimento da depressão (MELO et al., 2016).

2.1.1 Sintomatologia e Diagnóstico

Os sintomas depressivos em idosos podem se manifestar normalmente decorrentes do processo de envelhecimento. Entretanto, a presença desses sintomas

pode ser responsável por perda de autonomia e agravamento dos quadros patológicos preexistentes (ALVARENGA; OLIVEIRA; FACCENDA, 2012).

Os sintomas depressivos são caracterizados pela presença de humor predominantemente depressivo e/ou irritável e anedonia (diminuição da capacidade de sentir prazer ou alegria). Existe uma sensação subjetiva de diminuição de energia (cansaço, fadiga), desinteresse, lentificação, pensamentos pessimistas e ideias de ruína. Podem ocorrer delírios ou alucinações congruentes com o humor, choro, tristeza. Em geral, esses sintomas são acompanhados de modificações na qualidade do sono, alteração no apetite, desesperança, culpa, sentimentos de inutilidade e menos valia, ideias de morte, prejuízo cognitivo, falta de energia, dores difusas, alterações comportamentais e sintomas somáticos (PARADELA, 2011; OLIVEIRA; FERREIRA; SANTANA, 2016).

O diagnóstico da depressão é dado por um médico especialista o psiquiatra, que faz uma avaliação extensa e criteriosa que inclua tanto a parte psiquiátrica como a parte clínica do paciente, para que as doenças físicas sejam identificadas e tratadas. Durante a consulta serão feitos alguns testes e questionários, que podem apontar para o distúrbio, onde o psiquiatra fará, também, outras observações, como histórico do paciente e familiar, e poderá pedir alguns exames laboratoriais específicos como (Ressonância magnética do crânio, *PET SCAN* e Polissonografia noturna), para se chegar ao diagnóstico (SILVA, 2016).

2.1.2 Fatores de risco

A depressão pode ser desencadeada por fatores psicológicos, orgânicos e sociais. A intensidade dos conflitos psíquicos e a durabilidade destes é o que determina a real gravidade da depressão. Os fatores sociais são desencadeados devido a situações traumáticas que o idoso vivencia. Exemplo morte de um ente querido, conflitos, a falta de apoio social e insatisfação com o mesmo. Já os fatores orgânicos, são causados por uso de alguns medicamentos, ou ainda devido a alterações hormonais. A presença de doenças crônicas também leva o idoso a ficar depressivo. Os fatores psicológicos são evidenciados pelo choro persistente, negativismo, desesperança, aqui o indivíduo perde a vontade de fazer o que mais gosta (ARAÚJO, 2014).

Quase sempre a depressão no idoso está por trás de outras doenças próprias da idade, como mal de Parkinson, diabetes, Alzheimer ou uso de medicamentos anti-hipertensivos, entre outros. Em pessoas idosas, os mecanismos de cronificação da dor estão relacionados à diminuição da capacidade de adaptação que acompanha o envelhecimento, ao aumento da sensibilidade dolorosa, às comorbidades médicas e psiquiátricas e ao isolamento social (MEDEIROS, 2011).

Idosos com déficits visuais estão mais propensos a desenvolver quadros depressivos, uma vez que podem precisar alterar seu estilo de vida e sua independência funcional, requerendo mais assistência nas atividades básicas de vida diária, quando comparados com aqueles que não têm tal deficiência (MACEDO et al., 2008).

A relação entre depressão e Acidente Vascular Cerebral (AVC) é complexa e também pode ocorrer nos dois sentidos. O surgimento de quadro depressivo em pacientes pós-AVC tende a ser visto como uma reação psicológica compreensível resultante da perda ou das incapacidades associadas à doença, sendo, por este motivo, subdiagnosticado (SOARES, 2010).

No primeiro ano após o AVC, considerado o período agudo, a depressão é a complicação psiquiátrica mais prevalente e a que tem sido mais associada a um pior prognóstico, uma vez que os pacientes com essa complicação apresentam recuperação funcional mais lenta, comprometimento das atividades da vida diária, internação hospitalar mais longa na fase aguda e maior mortalidade (SOUZA; TORQUATO JUNIOR; SOARES, 2010).

A depressão está diretamente relacionada ao estado nutricional, uma vez que interfere no centro de controle neural, responsável pela fome, ansiedade e compulsões alimentares, podendo levar à desnutrição ou à obesidade. Vários tipos de comportamento foram associados à depressão, desde agressão física, abuso verbal e agir psicótico, pensamentos suicidas recentes, indisponibilidade em ajudar aos outros e em participar de atividades, dificuldade em resolver problemas e em estabelecer bons relacionamentos (NÓBREGA et al., 2015).

2.1.3 Assistência da Enfermagem ao portador de depressão na terceira idade

A assistência de enfermagem está centrada na reabilitação do idoso e na educação em saúde, de forma que o paciente possa conhecer o processo de

envelhecimento a fim de gerar estratégias para o retorno da capacidade funcional. Nesse processo, a ação conjunta de familiares e equipe multiprofissional será de fundamental importância, para que ocorra uma interação eficaz no tratamento e cuidados de saúde oferecida; fazendo com que o paciente tenha adesão aos cuidados e toda a assistência no seu tratamento (MENESES; MENDES, 2014).

O profissional de enfermagem deve motivar a mudança de comportamento e hábito para atitudes de vida saudável, propondo como meta a aderência ao esquema terapêutico do idoso. É necessário avaliar o nível de funcionamento fisiológico e psicológico. A capacidade funcional do idoso é o primeiro indicador de qualidade de vida, visto que o autocuidado diário permite que a enfermagem possa traçar parâmetros que reconheçam o grau de alterações fisiológicas e psicológicas que a doença está causando. Desta forma, poderá se planejar as ações de intervenção de enfermagem (TREVISAN et al., 2016).

A visita domiciliar contribui para identificar os problemas na família e ao mesmo tempo ajuda nas orientações com relação ao cuidado e ao cuidar-se. Geralmente os cuidadores se esquecem de si, no tempo que têm para poder descansar, o que acaba gerando, grande stress. Nesse sentido, torna-se importante que o enfermeiro estimule a prática de atividades saudáveis, promovendo o bem-estar físico e mental dos cuidadores, para que eles desenvolvam suas atividades da melhor maneira possível (OLIVEIRA; MENEZES, 2014).

A enfermagem visa um olhar holístico e integral ao idoso, família e comunidade; deve atuar com criatividade e senso crítico, mediante uma prática humanizada, competente e resolutiva, envolvendo ações inter-relacionadas de promoção, prevenção e reabilitação daqueles envolvidos no seu processo de cuidar. Neste sentido, o enfermeiro pode ajudar os idosos a terem uma melhor qualidade de vida, através da realização de atividades educativas e com a ajuda de outros profissionais (FERNANDES; NASCIMENTO; COSTA, 2010).

3. METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado através de revisão bibliográfica. Este estudo se caracteriza pelo tipo exploratório, quantitativa, pois segundo Vosgerau e Romanowski (2014, p.3) “Os estudos de revisão consistem em expor, organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes sobre o tema e fazendo uma reflexão dos resultados encontrados”.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi composta por 735 artigos científicos encontrados na base de dados, entretanto, a amostra foi fixada em 19 artigos, sendo que 7 foram achados no BDENF, 4 no LILACS, e 8 no Scielo.

3.3 FONTE DE DADOS

O estudo foi realizado através de levantamentos bibliográficos de busca computadorizada nos bancos de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca virtual de saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Base de dados em enfermagem (BDENF). Utilizou-se como Palavras Chaves: Enfermagem; Depressão; Idosos.

3.4 LOCAL E PERÍODO

A pesquisa ocorreu nas bases de dados citadas, a partir de materiais acadêmicos relacionados ao tema, entre os meses de agosto a novembro de 2019.

3.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram considerados como critérios de inclusão:

- a) Abordar a temática em estudo;
- b) Publicações de procedência nacional;
- c) Constar nas bases de dados selecionadas;
- d) Texto disponível na íntegra; e) do período de 2009 a 2019;
- f) Idioma português.

Foram considerados como critérios de exclusão:

- a) Foram excluídos textos incompletos;
- b) Repetição de um mesmo artigo em mais de uma base de dados;
- c) Não ser estudo realizado com a temática de estudo;
- d) Texto com acesso indisponível;
- e) falta de relação com o objeto de estudo;
- f) Artigos de revisão.

3.6 ESTRATÉGIAS DA PESQUISA

A estratégia utilizada para coletar os dados foi inicialmente efetuar uma pesquisa bibliográfica, buscando consultar fontes diretas e indiretas relacionados à depressão na terceira idade, cuidados de enfermagem e fatores de risco. Após está em posse de todos os dados relevantes ao estudo, será levantado à problemática, traçando os objetivos a serem alcançados e arguidas às hipóteses. Posteriormente, serão analisadas as teses neles contidos.

Nesse contexto, após estar em posse dos materiais literários selecionados, será realizado uma leitura minuciosa nestes materiais. Após esse processo, a fim de compilar as informações encontradas foi realizado um fichamento dos artigos, no qual contempla os autores, ano de publicação, objetivo, método, participantes e resultados fundamentais obtidos nas pesquisas, sendo analisadas e compiladas. Os resultados deste trabalho serão apresentados em forma descritiva e tabular.

3.7 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS

Os dados foram compilados e analisados à luz da literatura pertinente e serão apresentados a seguir de forma descritiva, tabular e gráfica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados 19 estudos, a saber: (PAULA et al., 2009), (RIBEIRO et al., 2009), (CORREIA et al., 2011), (ALVARENGA ; OLIVEIRA; FACCENDA, 2012), (SASS, A. et al., 2012) (SILVA et al., 2012), (FEREIRA; TAVARES 2012), (LEAL et al., 2014), (TESTON et al., 2014), (ANDRADE; FERREIRA; AGUIAR, 2016), (MAGALHÃES et al., 2016), (GUTHS et al., 2017), (SOUZA et al., 2017), (SOARES et al., 2017), (NASCIMENTO et al., 2017),(STEVE-CLAVERO, et al., 2018), (RIBEIRO et al., 2018), (NERY et al., 2018), (SILVA et al., 2019) conforme demonstrado no quadro 1:

Quadro 1 – Resultados das buscas nas bases de dados consultada, 2019.

Bases de dados consultadas	Resultado inicial	Filtragem dos resultados
BDEF	169	7
LILACS	184	4
SciELO	382	8
Total	735	19

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2019.

Estabeleceram-se algumas variáveis relevantes para análise das produções científicas da temática pesquisada, conforme se observa no quadro 2.

Quadro 2 – Resultados segundo autores, objetivo, método, participantes e conclusões dos estudos, dispostos em ordem cronológica decrescente.

Autor	Objetivos	Métodos	Participantes	Conclusões
PAULA et al. (2009)	Avaliar a presença de depressão em idosos residentes em Instituições de Longa Permanência por meio da aplicação da Escala de	Trata-se de pesquisa exploratória e descritiva.	Foram realizados com 27 idosas residentes na região metropolitana de Recife.	Durante a realização deste estudo pudemos detectar a presença e o risco para depressão nas idosas

	<p>Depressão Abreviada de Zung e despertar a percepção para o autocuidado por intermédio de atividades multidisciplinares.</p>			<p>institucionalizadas, fato este que relacionamos ao afastamento do convívio familiar, à limitação física. As ações de enfermagem ao tratamento do idoso, Estimular o aumento gradual de atividades para o idoso; Incentivar os idosos a participarem das atividades de lazer; Conscientizar a família de que sua presença é fundamental para o idoso; Proporcionar a inserção da família nas atividades cotidianas desenvolvidas nas Instituições de Longa Permanência; Promover atividades voltadas para a Educação em Saúde, realizar ações de lazer que despertem a criatividade do idoso e que sejam compatíveis à sua satisfação pessoal.</p>
RIBEIRO et al. (2009)	<p>Caracterizar idosos com insuficiência renais crônicas submetidos à hemodiálise em um hospital escola e identificar níveis de depressão na</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa descritiva - exploratória, de natureza quantitativa.</p>	<p>Foram estudados ao todo 61 indivíduos.</p>	<p>A depressão é altamente prevalente entre idosos com insuficiência renal crônica e prevalentes em pacientes analfabetos</p>

	população estudada.			comparados aos idosos com grau de escolaridade.
CARREIRA et al. (2011)	O objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de depressão em idosos institucionalizados, utilizando a Escala de Depressão Geriátrica Yesavage.	Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa.	Foram realizadas entrevistas com 60 idosos residentes em uma instituição asilar, no município de Maringá-PR.	A depressão é altamente prevalente entre mulheres idosas que tinham entre 60 a 79 anos, em grande maioria analfabeta e com predomínio do estado civil solteiras e viúvas. Os dados apontam a importância dos profissionais de saúde estar aptos para estabelecer um diagnóstico precoce e o planejamento de uma intervenção no tratamento da depressão a essa população.
ALVARENGA; OLIVEIRA; FACCENDA. (2012)	Verificar a estrutura fatorial da Escala de Depressão Geriátrica de 15 itens em uma amostra de idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família, descrever o perfil social e analisar as respostas aos itens da Escala de Depressão Geriátrica	Foi realizado um estudo transversal.	Foram realizada entrevista com 503 idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família, em Dourados, MS.	Dentre os idosos com depressão, predominaram a apatia e o isolamento. Cabe aos enfermeiros promover atividades físicas, recreativas e culturais para minimizar esse quadro. Novas pesquisas serão necessárias, sobretudo para análise da estrutura fatorial.
SASS, A. et al. (2012)	Identificar a presença de sintomas depressivos em idosos inscritos no Programa de controle de	Estudo descritivo transversal.	realizado nas unidades básicas de saúde de Sarandi - PR, com 100 idosos	As equipes da estratégia saúde da família devem estar atentas para a presença de sintomas

	hipertensão arterial e diabetes <i>mellitus</i> em um município do Noroeste do Paraná.		cadastrados no Programa Hiperdia.	depressivos em idosos, sobretudo aqueles que pertencem aos grupos de convivência já instalados.
SILVA, et al. (2012)	verificação de depressão entre idosos institucionalizados.	Trata-se de um estudo transversal.	A amostra foi composta por 299 indivíduos.	Verificou que os sintomas de depressão são frequentes entre idosos institucionalizados, que estes ocorrem mais em mulheres, indivíduos com mais idade, com algum tipo de limitação/dependência e que estão insatisfeitos com a sua instituição. A observação de tais aspectos pode auxiliar o enfermeiro na proposição de ações preventivas, na identificação precoce da depressão, assim como no tratamento estabelecido em parceria com outros profissionais de saúde.
FERREIRA; TAVARES, 2012)	Verificar a prevalência de idosos com indicativo de depressão, segundo sexo e faixa etária, e identificar os fatores associados ao indicativo de depressão.	Estudo analítico, transversal e observacional.	Foram realizados com 850 idosos residentes na zona rural de um município de Minas Gerais.	Verificou-se alta prevalência de indicativo de depressão entre os idosos residentes na zona rural (22%), com maior ocorrência entre as mulheres e entre

				os idosos mais jovens, com idade entre 60-70 anos. No sexo feminino, o maior número de comorbidades e de incapacidade funcional para o desempenho de atividades instrumentais da vida diária foram fatores que permaneceram associados à presença de indicativo de depressão, sendo que o sexo feminino foi o preditor que mais contribuiu para a presença de indicativo de depressão.
LEAL, et al. (2014)	Conhecer a prevalência da sintomatologia depressiva e fatores associados em idosos institucionalizados.	Trata se de um estudo transversal.	Foram 211 idosos brasileiros e 342 idosos portugueses, residentes em instituições de longa permanência. O instrumento de pesquisa foi a Escala de Depressão Geriátrica.	A prevalência da sintomatologia depressiva foi alta e o seu reconhecimento precoce pode contribuir para a qualidade de vida e idosos institucionalizados.
TESTON et al. (2014)	Objetivou-se comparar os sintomas de depressão entre residentes em um Condomínio para idosos e na comunidade.	Trata-se de um estudo quantitativo.	A amostra foi composta por 210 idosos do município de Maringá-PR.	Evidenciou-se que os idosos com depressão são justamente aqueles que, por si só, não participam das atividades. O enfermeiro deve atuar no acolhimento humanizado e

				integral, com o direcionamento adequado para a prevenção desse transtorno mental.
ANDRADE; FERREIRA; AGUIAR, (2016).	Estimar a prevalência de depressão em idosos em uma Unidade Básica de Saúde, identificar os quadros de depressão na população de idosos que realiza acompanhamento nesta UBS e o uso de medicação para tratamento dos transtornos.	Estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa.	Foi realizada com 241 idosos cadastrados na ESF do município de Teresina – PI.	Os resultados desta pesquisa sugerem a necessidade de um olhar mais atento para a depressão na população idosa. Os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, devem ser capacitados a reconhecer os sintomas mais comuns da depressão em idosos, dando mais subsídios às investigações clínicas rotineiras e permitindo intervenções precoces e eficazes. Há a necessidade também de que se criem programas nacionais voltados para os idosos a fim de promover: participações em movimentos assistenciais e sociais, envolvimento com atividades culturais, desportivas e de lazer e ações direcionadas para a saúde dos idosos.

MAGALHÃES et al. (2016)	Estimar a prevalência de depressão em idosos em uma Unidade Básica de Saúde, identificar os quadros de depressão na população de idosos que realiza acompanhamento nesta UBS e o uso de medicação para tratamento dos transtornos.	Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem quantitativa.	Foi realizado com 241 idosos cadastrados na ESF do município de Teresina – PI.	A pesquisa mostra maior incidência de casos de depressão em mulheres, idosos entre 70 e 79 anos, viúvos, aposentados, sem escolaridade ou com ensino fundamental incompleto e que não participam de atividades comunitárias. Os profissionais enfermeiros devem ser capacitados a reconhecer os sintomas mais comuns da depressão em idosos.
GUTHS et al. (2017)	Descrever características sociodemográficas, familiares, situação de saúde, depressão e grau de capacidade funcional em idosos institucionalizados em 11 instituições de longa permanência para idosos, na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil.	Trata-se de um estudo descritivo transversal.	A amostra foi composta 218 idosos institucionalizados.	A maioria dos idosos institucionalizados são mulheres, a faixa etária predominante está entre 70 e 89 anos, com baixa escolaridade, sem cônjuge e de etnia caucasiana. A grande parte não possui filhos, porém, recebem visitas frequentemente. Em relação à saúde, o estudo encontrou

				maior percentual de idosos com doenças crônicas, que usam medicamentos.
SOUSA et al. (2017)	Determinar a prevalência de sintomas de depressão e verificar associação com fatores sociodemográficos em idosos cadastrados em uma Estratégia de Saúde da Família do município de Cajazeiras, PB	Trata-se de um estudo pesquisa de campo do tipo descritiva com abordagem quantitativa.	A amostra foi composta por 153 idosos.	Estratégias voltadas para a identificação de sintomas de depressão e dos fatores associados são necessárias na atenção à saúde do idoso e podem ajudar os enfermeiros, principalmente em nível de atenção primária, a compreenderem a realidade desses indivíduos, diagnosticar precocemente e intervir de forma adequada na prevenção ou tratamento da depressão.
SOARES, et al. (2017)	Avaliar a associação entre depressão e qualidade de vida em idosos	Trata-se de uma pesquisa transversal.	Foi realizada com 593 usuários da atenção básica de Belo Horizonte, Minas Gerais.	Conclui-se que é necessário investimento em políticas públicas direcionadas à saúde mental e bem-estar nas faixas etárias mais avançadas e treinamento dos profissionais de saúde para rastreamento precoce da depressão.
NASCIMENTO, et al. (2017)	Descrever as características sociodemográficas associadas a	Trata-se de um estudo transversal.	A mostra de 96 indivíduos com idade ≥ 60 anos,	Conclui-se que houve predominância de mulheres,

	sintomas depressivos em idosos hospitalizados.		internados em unidade clínica e cirúrgica.	idade entre 60 e 79 anos, com companheiro, baixa escolaridade (um a sete anos de estudo), aposentada ou pensionista e renda familiar de até três salários mínimos. A situação trabalhista apresentou associação estatisticamente significativa com sintomas depressivos em idosos hospitalizados.
ESTEVE-CLAVERO, et al. (2018)	Examinar as relações entre qualidade de vida, nutrição e fragilidade em indivíduos não institucionalizados com idade acima de 75 anos.	Estudo observacional, transversal e analítico.	realizado através da aplicação de um questionário com 75 anos de idade residentes na comunidade e selecionados através de amostragem por conveniência durante o ano de 2015.	A qualidade de vida dos idosos é influenciada pela presença de sintomas de depressão, estado nutricional, sexo, fragilidade e incapacidade básica e instrumental.
NERY, et al. (2018)	Identificar vulnerabilidades e a associação entre religiosidade e a presença de sinais depressivos presentes em idosos internados em uma unidade de urgência e emergência.	Trata-se de um estudo transversal.	Foi realizado /com 140 idosos internados em um hospital público do Distrito Federal, entre o mês de maio a outubro 2016.	Dentre os benefícios da pesquisa para a enfermagem, incluem estratégias de adesão a religiosidade dos idosos, como ferramenta de construção redes de apoio, bem como desenvolver estratégias de otimização do

				atendimento e melhora de protocolos internos de acolhimento do paciente idosos, e diminuição das vulnerabilidades nos idosos, possibilitando os profissionais de saúde a intervirem em determinantes de saúde sensíveis a medidas educativas de saúde.
RIBEIRO, et al. (2018)	Analisar a relação entre qualidade de vida e sintomatologia depressiva em idosos que vivem no contexto doméstico.	Trata-se de uma investigação epidemiológica, transversal e analítica.	Foi realizado um levantamento, por meio de visitas de porta em porta, com todos os idosos (> 60 anos) domiciliados na zona urbana.	Conclui-se que, com base nos resultados obtidos, é possível concluir que a sintomatologia depressiva está associada à baixa percepção de qualidade de vida em idosos.
SILVA, et al. (2019)	O objetivo do estudo foi identificar sintomas depressivos em idosos residentes em comunidades ou grupos no município de Petrolina, Pernambuco, Brasil, por meio da Escala de Depressão Geriátrica.	Trata-se de um estudo transversal.	Foi realizado com 185 idosos.	É necessário implementar estratégias visando prevenir sintomas depressivos em idosos, além de levar em consideração os fatores associados à sua ocorrência.

Fonte: elaborado pela pesquisadora, Palmas – TO, 2019

Ao analisar os estudos, observou-se que, dentro do corte temporal selecionado (2009-2019), os anos de 2012 e 2017, foram os que tiveram mais publicações na

íntegra sobre o objeto de estudo, perfazendo um total de 04 artigos (21,05%) cada, seguido do ano de 2018 (15,74%), nos anos de 2014, 2016 (10,52%) e nos anos de 2011 e 2019 (5,3%). No ano de 2010 e 2015 não foram publicados artigos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão, conforme demonstrativo na tabela 1.

A tabela 1 reflete a necessidade de produções científicas a respeito da assistência de enfermagem frente aos casos de depressão, assistência de enfermagem e idosos.

Tabela 1- Distribuição dos artigos segundo o período de publicação dos estudos que compuseram a amostra.

Período de Publicação	n	%
2012	04	21,05
2017	04	21,05
2018	03	15,74
2009	02	10,52
2014	02	10,52
2016	02	10,52
2011	01	5,30
2019	01	5,30
Total	19	100,0

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2019.

Em relação ao período de publicação, os artigos que fazem parte da amostra foram publicados na Revista Saúde em Redes, Revista de Enfermagem de UFSM, Acta Paulista de Enfermagem, Revista de Enfermagem da UFPE, Revista Fund Care Online, Revista de Enfermagem UERJ, Revista Mineira de Enfermagem, Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Revista Escola de Enfermagem da USP, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Rene e Revista Gaúcha de Enfermagem.

Tabela 2- Distribuição dos artigos segundo o Periódico de publicação dos estudos que compuseram a amostra.

Revistas	n	%
Acta Paulista de Enfermagem	05	26,32
Revista de enfermagem UERJ	02	10,53
Revista escola de Enfermagem da USP	02	10,53
Revista mineira em enfermagem	02	10,53
Revista de enfermagem UFSM	01	5,26
Revista de enfermagem UFPE	01	5,26
Revista brasileira de enfermagem	01	5,26
Revista brasileira de geriatria e gerontologia	01	5,26
Revista rene	01	5,26
Revista fund care	01	5,26
Revista saúde em redes	01	5,26
Revista gaucha de enfermagem	01	5,26
Total	19	100,0

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2019.

Diante disso, buscando facilitar o entendimento acerca da temática, optou-se por distribuir os resultados em categorias: Identificar na literatura os principais fatores que desencadeiam a depressão na terceira idade; Descrever os tipos de assistência de enfermagem ao portador de depressão na terceira idade; Identificar na literatura quais as ações para o enfrentamento da pressão na terceira idade.

Tabela 3- Distribuição dos artigos segundo o tipo de estudos que compuseram a amostra.

Tipos de estudos	n	%
Transversal	13	36,1
Descritivo	06	16,7
Quantitativo	05	13,9
Analítico	04	11,1
Exploratório	04	11,1
Observacional	03	8,3
Epdemiologico	01	2,8
Total	36	100,0

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2019.

Quanto o método de pesquisa, do ponto de vista da abordagem do problema, 0 % dos estudos utilizaram abordagem quantitativa e 13,9 % (n=05) qualitativa. Do ponto de vista de seus objetivos, 16,7 % (n=06) das pesquisas são descritivas e 11,1% (n=04) exploratórias. Além disso, foram utilizados como método de pesquisa: estudo transversal 36,1% (n=13) e analítico 11,1% (n=04) e observacional 8,3% (n=03) e epidemiológico com 2,8% (n=01) artigos.

Dentre os artigos selecionados para elaboração do presente estudo, apenas 3 artigos falavam sobre as ações para o enfrentamento da depressão na terceira idade, e 7 artigos falava sobre os tipos de assistência de enfermagem ao portador de depressão na terceira idade e 9 falava sobre os fatores que desencadearam depressão na terceira idade. O total de artigos excede o número de artigos utilizados para a presente pesquisa, porque alguns se repetiram por citar mais de um tipo de estudo.

Tabela 4- Fatores que desencadearam a depressão na terceira idade.

Fatores que desencadearam depressão na terceira idade	n	%
Mulheres	05	20,9
Idade de 60 a 79	04	16,6
Analfabeto	04	16,6
Viúva e solteiras	04	16,6
Aposentado	02	8,3
Limitação física	02	8,3
Zona rural	01	4,2
Doença crônica	01	4,2
Afastamento do convívio familiar	01	4,2
Total	24	100,0

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2019.

Dentre os 19 artigos analisados para a presente pesquisa identificam-se a partir da tabela que (n=4) 16,6 % citaram que ser analfabeto é um fator de risco para depressão em idoso, (n=5) 20,9 % explanaram sobre mulheres (n= 4) 16,6 % citaram sobre viúvas e solteiras (n=1) 4,2 % relatam sobre doença crônica (n=2) 8,3 % relatam sobre limitação física (n=1) 4,2 % citaram sobre zona rural (n=2) 8,3 % abordaram sobre aposentados (n=4) 16,6 % citaram sobre a idade de 60 a 79 anos (n=1) 4,2 % abordaram sobre afastamento do convívio da família. O total de artigos excede o número de artigos utilizados para a presente pesquisa, porque alguns se repetiram por citar mais de um fator de risco.

Os estudos mostraram que o fator de baixa escolaridade contribui diretamente para o desenvolvimento de depressão em idosos. Esse dado mostra a dificuldade do acesso à educação em décadas anteriores, no qual eles abandonavam as escolas em virtude das necessidades da família. O analfabetismo em idosos representa uma realidade nos países em desenvolvimento como o Brasil, principalmente, porque os atuais idosos viveram a infância numa época em que o ensino não era prioridade. No entanto, a maior escolaridade se mostra como fator protetor para a ocorrência de sintomas depressivos, além de que o nível de escolaridade influencia diretamente a permanência do idoso no mercado de trabalho, protegendo sua autonomia. O analfabeto tem uma deficiência de recursos intelectuais capazes de gerar melhor adaptabilidade emocional (CORREIA et al., 2011).

Entende-se que nos resultados há uma prevalência de depressão em mulheres, são as mulheres que fornecem maior apoio à família, sejam nas condições de mãe idosa para os filhos e netos, isso reflete não só uma afetividade por parte das mulheres, mas também a dispersão de valores tradicionais, segundo quais as responsabilidades caem sobre as mulheres, onde as condições da mulher idosa demonstram maior fragilidade, no que se refere ao desenvolvimento de depressão (NASCIMENTO et al., 2017).

As razões para o desenvolvimento de depressão nas mulheres podem ser aposentadoria, transformação física, decorrência do estresse, o parto, efeitos hormonais, a alta taxa de viuvez; entre aquelas com mais de 60 anos há uma privação de estrógeno que contribuem para que as mulheres sejam mais vulneráveis ao desenvolvimento de doença mental na velhice (MAGALHÃES et al., 2016).

Nos resultados alcançados, conclui-se que ter um companheiro pode ser considerado um fator de proteção psicossocial, o que melhora o apoio mútuo e o enfrentamento de situações adversas (CARREIRA et al., 2011).

Algumas doenças crônicas têm como principais sintomas dores constantes em diferentes partes do corpo. Muitas vezes, esses sintomas dificultam atividades simples do dia a dia, como subir escadas, dificuldades e mudanças físicas, afetando também a autonomia da pessoa, que podem levar a pessoa a desenvolver a depressão (GUTHS et al., 2017).

A limitação física aumenta a fragilidade do idoso que contribuem para diminuir a autonomia do idoso em relação ao gerenciamento da sua própria vida. As doenças crônicas podem levar às limitações físicas ou incapacidades, deteriorando, assim, no idoso, a capacidade de manter-se independente. Tais questões podem trazer dificuldades na saúde do idoso que possa não se encontrar na sociedade e não saber como lidar com a situação (PAULA et al., 2009).

Foi possível observar que na zona rural as mulheres passam grandes períodos do dia sozinhas, devido à ausência dos filhos, que procuram a cidade em busca de melhores condições de estudo e trabalho. Também os maridos, nessas localidades, costumam manter a atividade profissional no campo, mesmo após a aposentadoria. Os enfermeiros devem estimular as idosas a realizarem atividades que as mantenham ativas e com satisfação pessoal, fortalecendo a rede de apoio social (FERREIRA; TAVARES, 2012).

A depressão nos idosos aposentados pode se apresentar pela falta de novas perspectivas, diante de rupturas, términos ou perdas. Desta forma, a aposentadoria se constitui em fator determinante para a fragilização psíquica do idoso. A falta de uma rotina de trabalho, a diminuição da renda e a perda do status social, podem gerar sérios prejuízos de ordem psíquica, o trabalho ocupa uma dimensão na existência do ser humano, pois é a partir dele que o sujeito constrói sua identidade e produz sentido à sua existência como ser social (NASCIMENTO et al., 2017).

Os resultados mostraram também, que a idade contribui para o desenvolvimento de depressão em idosos, os eventos estressores da vida, possivelmente, são esperados e aceitos e, por isso, mais tolerados por idosos mais velhos, podendo dessa maneira contribuir diretamente com a depressão, pois há evidências de que os sintomas da doença são mais frequentes em idosos mais velhos e com morbidades que desencadeiam algum grau de dependência. Destaca-se que a preocupação com filhos e netos, cuidar de outro adulto e eventos que ameaçavam de alguma maneira o próprio bem-estar foram características relevantes entre os idosos nessa faixa etária e que apresentavam um quadro sintomático depressivo (CARREIRA et al., 2011).

Segundo Paula et al. (2009), o afastamento do convívio familiar é um fator que predispõe aos casos depressivos. O convívio familiar é necessário para o bem-estar psicológicos e sociais, o idoso há uma necessidade de suporte familiar, recebimento de vistas e convivência familiar.

Tabela 5- Assistência de enfermagem ao portador de depressão na terceira idade.

Assistência de enfermagem	n	%
Promover atividades de educação em saúde	02	50,0
Interação dos idosos nas atividades de lazer	01	25,0
Incentivar a inserção da família nas atividades	01	25,0
Total	04	100,0

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2019.

Dentre os 19 artigos analisados para a presente pesquisa identificam-se a partir da tabela que (n=1) 25,0 % citaram sobre intervenção dos idosos nas atividades de lazer, (n=1) 25,0 % relatam sobre incentivar a inserção da família nas atividades (n= 2) 50,0 % citaram sobre promover atividades de educação em saúde. Justifica-se o

total de n= 4 nessa tabela, em detrimento da amostra ser composta por 19 autores, pelo fato de que nem todos os artigos terem citado assistências de enfermagem aos idosos.

Conforme os resultados dos estudos, os profissionais de enfermagem têm o papel no processo de reabilitação do idoso visando o autocuidado; a assistência de enfermagem está centrada na educação para a saúde, de forma que o paciente possa conhecer o processo de envelhecimento a fim de gerar estratégias para o retorno da capacidade funcional (MENESES; MENDES, 2014).

Os autores desse estudo abordaram que a interação dos idosos nas atividades de laser contribui para o tratamento e recuperação do idoso depressivo. A atividade física automaticamente, o idoso eleva sua autoestima, aumenta o número de amigos, o idoso deve realizar atividades que busca oferecer melhor qualidade de vida como viajar, dançar e namorar (TREVISAN et al., 2016).

Portanto, é importante que o profissional enfermeiro incentive os idosos a realizarem atividades de laser regularmente e a participarem de grupo idosos. A qualidade de vida é um fator essencial para aderir a uma recuperação da saúde física e mental (PAULA et al., 2009).

Entende-se que nos resultados, o enfermeiro deve incentivar a inserção da família nas atividades, a família deve apoiar os idosos em momentos difíceis, assim como seus amigos e companheiros, pois os laços afetivos são essenciais para manter-se equilibrado e sentir-se bem (ANDRADE; FERREIRA; AGUIAR, 2016).

Desse modo, o enfermeiro deve incentivar a relação entre idosos e sua família, em todos os sentidos. A família é o suporte que traz mais benefícios para manter a saúde física e mental do idoso, configurando a principal fonte de apoio na adesão ao tratamento (FERREIRA; TAVARES, 2012).

No que se refere a promover atividades de educação em saúde trabalha-se com saúde e envelhecimento saudável, sobre hábitos de vida indicados por atividades físicas e qualidade de alimentação. O tratamento de doenças e maior investimento em atividades de autocuidado e prevenção, o enfermeiro trabalha no programa de educação popular em saúde visando à satisfação das necessidades psicológicas e de saúde dos idosos (CARREIRA et al., 2011).

Tabela 6- Proposta de intervenção com a finalidade de melhorar a assistência de enfermagem ao portador de depressão na terceira idade.

Proposta de intervenção	n	%
Identificação precoce de depressão	05	35,9
Capacitação dos enfermeiros	03	21,4
Ações preventivas	03	21,4
Acolhimento humanizado	01	7,1
Reconhecer os sintomas de depressão	01	7,1
Identificar fatores de riscos	01	7,1
Total	14	100,0

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2019.

Dentre os 19 artigos analisados para a presente pesquisa identificam-se a partir da tabela que (n=3) 21,4 % citaram sobre ações preventivas, (n=5) 35,8 % relatam sobre identificação precoce de depressão, (n= 1) 7,1 % citaram sobre acolhimento humanizado, (n=1) 7,1% abordam sobre identificação dos fatores de risco, (n=1) 7,1 % citaram sobre reconhecer os sintomas de depressão, (n=3) 21,4 % citaram sobre capacitação dos enfermeiros. Justifica-se o total de n= 14 nessa tabela, em detrimento da amostra ser composta por 19 autores, pelo fato de que nem todos os artigos ter citado proposta de intervenção de enfermagem aos idosos.

No que se se refere as ações preventivas pelos enfermeiros em relação ao desenvolvimento de depressão em idoso, promover ações a fim de prevenir distúrbios da área afetiva ou do humor, especialmente os que se relacionam com a depressão. Assim, a criação dos programas nacionais nos centros de convivência de idosos, participação de grupos e estratégias, é fundamental para se atingir um envelhecimento ativo, podendo levar à diminuição do aparecimento da sintomatologia depressiva (SILVA et al., 2019).

Os enfermeiros devem incentivar a atividade física, pois é uma importante modalidade terapêutica de prevenção da depressão em idosos. A prevenção está associada à atividade física, promoção da saúde, bem como amparada também por estratégias que associem a ação mecânica com a ação mental, contribuindo para a melhora global das habilidades do idoso e evitando o declínio que naturalmente acompanha a velhice (SOUZA et al., 2017).

Os autores desse estudo abordaram sobre a identificação precoce da depressão em idosos onde, é fundamental despertar a atenção dos profissionais de saúde, especialmente dos que exercem sua prática na atenção básica, para a importância de conduzir estratégias voltadas para a identificação de sintomas depressivos e dos fatores associados, com o intuito de diagnosticar precocemente e intervir de forma adequada na prevenção ou tratamento da enfermidade. A detecção prévia da depressão possibilita uma intervenção adequada, bem como a prevenção de fatores de risco o que permitiria o desenvolvimento e adoção de medidas estratégicas adequadas à prevenção do aparecimento ou agravamento de quadros depressivos na população idosa (ANDRADE; FERREIRA; AGUIAR, 2016).

No que se refere ao acolhimento pelos enfermeiros em relação ao atendimento do idoso, os mesmos descreveu tentar entender a realidade do paciente, seus medos, suas angústias, e oferecer uma consulta mais solidária e personalizada, de modo mais humano e afetivo (LEAL et al., 2014).

O enfermeiro deve identificar os fatores de riscos e em seguida realizar ações de saúde para a promoção de relações terapêuticas abrangentes que possam prevenir a depressão, e as diversas manifestações clínicas da depressão, e realizar o planejamento de intervenções que articulem de forma significativa mudanças na percepção do autoconceito reduzido, a diminuição dos prejuízos nos processos de desempenhar o seu papel na sociedade (TESTON et al., 2014).

No que se refere ao reconhecimento dos sintomas da depressão os enfermeiros que lidam com os idosos consideram as manifestações depressivas como decorrência natural do envelhecimento ou não têm conhecimento da magnitude dessa doença bem como os graus de incapacidade (MAGALHÃES et al., 2016).

Os enfermeiros devem ser capacitados, para reconhecer os sintomas mais comuns da depressão em idosos, dando mais subsídios às investigações clínicas rotineiras e permitindo intervenções precoces e eficazes (ANDRADE; FERREIRA; AGUIAR, 2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da pesquisa foi possível concluir que os cuidados de enfermagem a pessoas na terceira idade com depressão são essenciais e traz em sérios impactos na vida deles. Notamos o despreparo dos profissionais de enfermagem para a identificação precoce dos fatores de riscos e falta de ações preventivas para ajudar os idosos a prevenir a depressão. Com isso, constatamos a real e urgente necessidade de uma assistência de enfermagem qualificada para esses idosos.

Verificamos também a maior incidência da depressão em mulheres e com idade de 60 a 79 anos, solteiras ou viúvas e com baixa escolaridade ou analfabetas. Nesse contexto, sugerimos que o enfermeiro busque trabalhar educação em saúde para os fatores de risco, visando prevenir os sintomas de depressão. O enfermeiro tem um papel importante na reabilitação do idoso visando trabalhar o autocuidado e educação em saúde a fim que o idoso possa reconhecer o processo do envelhecimento e retornar à sua capacidade funcional.

Acreditamos que este estudo irá contribuir como material de apoio aos acadêmicos de enfermagem, cujo intuito é conscientizar esses futuros enfermeiros sobre a importância da assistência em enfermagem direcionada a esse grupo de idosos e como também a depressão em toda a sociedade.

O estudo apresentou algumas limitações quanto ao número de pesquisas sobre a identificação da assistência de enfermagem ao portador de depressão na terceira idade. Diante disso, recomendamos explorações futuras e bem-sucedidas quanto às melhores formas de ajudar esses pacientes mediante uma assistência qualificada.

Notamos que existem poucas ações preventivas assim o enfermeiro deve promover ações a fim de prevenir distúrbios da área afetiva ou do humor, visando à prevenção e promoção destacando a importância de oferecer um cuidado integral. Deve trabalhar a criação de programas nos centros de convivência de idosos, participação de grupos e estratégias de um envelhecimento saudável.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, M. R. M.; OLIVEIRA, M. A. C.; FACCENDA, O. Sintomas depressivos em idosos: análise dos itens da Escala de Depressão Geriátrica. **Acta paulista em enfermagem**, Mato Grosso do Sul, v. 25, n. 4, p.497-503, jan. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000400003&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 16 de mar. 2019.
- ANDRADE, A. B. C. A.; FERREIRA, A. A.; AGUIAR, M. J. G. Conhecimento dos idosos sobre os sinais e sintomas da depressão. **Saúde em Redes**, v. 2, n. 2, p.157-166, ago. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2016v2n2p157-166>>. Acesso em: 16 de mar. 2019.
- ARAUJO, A. G. **Prevenindo a depressão em idosos institucionalizados**. 2014. 14f. Trabalho de Conclusão de Curso. Florianópolis-SC. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2016v2n2p157-166>>. Acesso em: 16 de mar. 2019.
- BERLESE, D. B. et al. Perfil Sócio demográfico, Bioquímico e Hematológico De Idosos Residentes do Município de Ivoti/Rs. **Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, v. 1, jan./jun. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.feevale.br/seer/index>. <http://revistaconhecimentoonline/article/view/1145>>. Acesso em: 12 de março de 2019.
- CARDOSO, A. F. Particularidades dos idosos: uma revisão sobre a fisiologia do envelhecimento. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 13, Nº 130. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd130/idosos-uma-revisao-sobre-a-fisiologia-do-envelhecimento.htm>>. Acesso em: 12 de março de 2019.
- CARNEIRO, J. P.; CABRAL, H. A linha tênue entre a demência e depressão no idoso: relato de caso. **Rev Port Med Geral Fam**, Lisboa, v. 32, n. 2, p. 118-124, abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732016000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 de mai. 2019.
- CARREIRA, L. et al. Prevalência de depressão em idosos institucionalizados. **Revista e Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, p.268-73, 20 fev. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.feevale.br/seer/index>. <http://revistaconhecimentoonline/article/view/1145>>. Acesso em: 12 de março de 2019.
- ESTEVE-CLAVERO, Aurora et al. Fatores associados à qualidade de vida dos idosos. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 31, n. 5, p.542-549, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800075>>. Acesso em: 27 de out. 2019
- FERNANDES, M. G. M.; NASCIMENTO, N. F. S.; COSTA, K. N. F. M. Prevalência e determinantes de sintomas depressivos em idosos atendidos na atenção primária de

saúde.11. ed. **Rev. Rene**. Fortaleza, 2010. Disponível em:
<<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4464>>. Acesso em: 07 de mai. 2019.

FERREIRA, P. C. S.; TAVARES, D. M. S. Prevalência e fatores associados ao indicativo de depressão entre idosos residentes na zona rural. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 47, n. 2, p.401-407, abr. 2012. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342013000200018>>. Acesso em: 10 de out. 2019.

GARBIN, C. A. S. et al. O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos. **Temas Livres Free Themes**. 2008. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000600032&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 07 de mai. 2019.

GONÇALES, C. A. V.; MACHADO, A. L. Depressão, o mal do século: de que século. **Revista Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p.298-304, abr. 2007. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a22.pdf>>. Acesso em: 07 de mai. 2019.

GÜTHS, J. F.S. et al. Sociodemographic profile, family aspects, perception of health, functional capacity and depression in institutionalized elderly persons from the north coastal region of Rio Grande do Sul, Brazil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 20, n. 2, p.175-185, abr. 2017. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160058>>. Acesso em: 13 de out. 2019.

LEAL, M. C. C. et al. Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados entre idosos institucionalizados. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 27, n. 3, p.208-214, jul. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400036>> Acesso em: 13 de nov. 2019.

LIMA, A. M. P. et al. Depressão Em Idosos: Uma Revisão Sistemática Da Literatura. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecções**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p.2238-3360, abr. 2016. Disponível em:
<<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/6427>>. Acesso em: 07 de mai. 2019.

MACEDO, B. G. et al. Impacto das alterações visuais nas quedas, desempenho funcional, controle postural e no equilíbrio dos idosos: uma revisão de literatura. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** vol.11, n.3, p.419-432. 2008. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232008000300419&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 07 de mai. 2019.

MAGALHÃES, J. M. et al. Depression Among The Elderly In The Family Health Strategy: A Contribution To Primary Care. **Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 20, n. 2, p.20-947, maio, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160016>>. Acesso em: 07 de mai. 2019.

MEDEIROS. J. M. L. **Depressão no Idosos**. 2011. Faculdade de medicina Universidade do Porto. Mestrado Integrado em Medicina. Disponível em:

<<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/53479/2/Depresso%20no%20Idoso.pdf>>. Acesso em: 07 de mai. 2019.

MELO, R. A. et al. A Influência do Apoio Social na Depressão em Idosos. **Rede Unida**. Campo Grande, v. 2, n. 1, p.2446-4813, mar. 2016. Disponível em: <<http://conferencia2016.redeunida.org.br/ocs/index.php/congresso/2016/paper/view/4012>>. Acesso em: 12 de mar. 2019.

MELO, T. **Depressão em idosos**. V. 5, N. 1, São Paulo, 2011.

MENESES, I. S.; MENDES, D. R.G. Cuidados de enfermagem a pacientes portadores de depressão na terceira idade. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 3, n. 2, p.177-183, jul. 2014. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/138>>. Acesso em: 12 de mar. 2019.

NASCIMENTO, I. M. T. et al. Association between sociodemographic characteristics and depressive symptoms in hospitalized elderly. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, [s.l.], v. 18, n. 6, p.749-55, 9 jan. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2017000600007>>. Acesso em: 23 de out. 2019.

NERY, B. L. S et al. Vulnerabilidades, depressão e religiosidade em idosos internados em uma unidade de emergência. **Rev Gaúcha Enferm**. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2017000600007>>. Acesso em: 23 de out. 2019. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0184>.

NÓBREGA, I. R. A. P. et al. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, [s.l.], v. 39, n. 105, p.536-550, jun. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-110420151050002020>>. Acesso em: 12 de mar. 2019.

OLIVEIRA, A. M. S.; MENEZES, T. M. O. A enfermeira no cuidado ao idoso na estratégia saúde da família: sentidos do vivido. **Rev. Enferm. UERJ**, 2014. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a13.pdf>>. Acesso em: 12 de mar. de 2019.

OLIVEIRA, M. S. S.; FERREIRA, S. M. S.; SANTANA, M. D. R. Saúde mental do idoso com enfoque na depressão. **Revista E-ciência**, Juazeiro do Norte, v. 4, n. 1, p.26-33, out. 2016. Disponível em: <<http://www.revistafjn.com.br/revista/index.php/eciencia/article/view/95>>. Acesso em: 12 de mar. de 2019.

OLIVEIRA, V. M. **Curar a própria história**: uma análise sociológica da terapêutica da depressão. 2015. 334 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/6041>>. Acesso em: 12 de mar. 2019.

- PARADELA, E. Depressão em idosos. **Revista Hospital Universitário**. Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: <<https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=Depress%C3%A3o+em+Idosos.+Rev.+Hospital+Universit%C3%A1rio+Pedro+Ernesto>>. Acesso em: 12 de mar. 2019.
- PAULA, J. M. S. F. et al. Ações de enfermagem nas atividades multidisciplinares para o tratamento da depressão em idosos. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [s.l.], v. 3, n. 2, p.245-50, 28 mar. 2009. Revista de Enfermagem, UFPE Online. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5205/reuol.202-1995-3-ce.0302200907>>. Acesso em: 19 de nov. 2019.
- RIBEIRO, R. C. H.M. et al. Depressão em idosos portadores de insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico. **Acta paul. enferm.** 2009, vol.22, n.spe1, pp.505-508. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002009000800010>>. Acesso em: 19 de nov. 2019.
- RIBEIRO, V. S. et al. Qualidade de vida e depressão em domicílios no contexto doméstico. **Enfermería Actual de Costa Rica**, [s.l.], n. 34, p.1409-4568, 31 dez. 2018. Universidad de Costa Rica. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i34.30983>>. Acesso em: 19 de nov. 2019.
- ROSSETTO, M. et al. Depressão em idosos de uma instituição de longa permanência. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, Santa Maria, v. 2, n. 2, p.347-352, ago. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002009000875610>>. Acesso em: 12 de mar. 2019.
- RUIZ, L. N. **Depressão na terceira idade**. 2010. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdades Integradas Fafibe, Bebedouro. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistapsicologia/sumario/14/06122010140147.pdf>>. Acesso em: 12 de mar. 2019.
- SASS, A. et al. Depressão em idosos inscritos no Programa de Controle de hipertensão arterial e diabetes mellitus. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 25, n. 1, p.80-85, 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002012000100014>.
- SILVA, A. B. B. **Mentes depressivas: as três dimensões da doença do século**. 1ª. ed. São Paulo: Pricipium, 2016.
- SILVA, E. R. et al. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 46, n. 6, p.1387-1393, dez. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342012000600015>>. Acesso em: 12 de mar. 2019.
- SILVA, A. K. A. G. et al. Sintomas Depressivos em Grupos de Terceira Idade. *Rev Fund Care Online*.2019.Disponivel em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.297-303>>. Acesso em: 12 de mar. 2019.

SOARES, S. M. S. R. Prevenção de depressão pós-AVC. **Archives Of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, [s.l.], v. 37, n. 4, p.182-182, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0101-60832010000400008>>. Acesso em: 09 de mar. 2019.

SOARES, S. M. et al. Associação entre depressão e qualidade de vida em idosos: atenção primária à saúde [Association between depression and quality of life in older adults. **Revista Enfermagem Uerj**, [s.l.], v. 25, p.0104-3552, 31 ago. 2017. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.19987>>. Acesso em: 09 de mar. 2019.

SOUSA, K. A. et al. Prevalence of depression symptoms in elderly people assisted by the family health strategy. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 21, p.1018-21, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20170028>>. 19 de ago. 2019.

SOUZA, B. P. F.; TORQUATO JUNIOR, M. A. A.; SOARES, S. M. S. R. Prevenção de depressão pós-AVC. **Rev. psiquiatr. clín.** vol.37, no.4, São Paulo. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832010000400008>. Acesso em: 12 de março de 2019.

TESTON, E. F. et al. Depressive symptoms in the elderly: comparison of residents in condominium specific for elderly and in the community. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 67, n. 3, p.450-456, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140060>>. Acesso em: 19 de ago. 2019.

TREVISAN, M. et al. O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos. **Gestão & Saúde**, São Paulo, v. 07, n. 01, p.40-428, 2016. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5555868.pdf>>. Acesso em: 12 de mar.de 2019.